

Percepção dos Usuários da Contabilidade Sobre a Informação Contábil

Ismael Paulo Heissler

Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Maria Ivanice Vendruscolo

Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Resumo

A qualidade e o volume das informações contidas nas Demonstrações Contábeis têm provocado questionamentos sobre a existência de informações irrelevantes, bem como a ausência de informações substanciais. Logo, torna-se necessário indagar qual a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras. Com isto, é possível avaliar o cumprimento dos objetivos da Contabilidade à luz da Teoria da Evidenciação: prover informações úteis aos seus usuários. Este estudo é quantitativo, descritivo por meio de um questionário eletrônico (survey) as percepções dos usuários externos da Contabilidade a respeito da utilização e relevância percebido nas Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas. Os resultados demonstraram que a Demonstração de Resultado do período e o Balanço Patrimonial são as Demonstrações Contábeis mais utilizadas e mais relevantes. O Relatório da Administração demonstrou ser o Relatório mais utilizado, o mais relevante e com a maior média de oportunidade de melhoria. Conclui-se com este estudo que as informações contábeis são utilizadas com um nível médio e com relevância alta, indicando que as divulgações das informações têm atendido de maneira satisfatória os usuários externos da Contabilidade no Brasil. Verificou-se, também, que há divergências de utilização e percepção entre as categorias de usuários, o que demonstra as diferentes necessidades de informações por parte de diferentes usuários.

Palavras-chave: Informação contábil; Evidenciação; Usuários externo; Contabilidade

RESUMO

A qualidade e o volume das informações contidas nas Demonstrações Contábeis têm provocado questionamentos sobre a existência de informações irrelevantes, bem como a ausência de informações substanciais. Logo, torna-se necessário indagar qual a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras. Com isto, é possível avaliar o cumprimento dos objetivos da Contabilidade à luz da Teoria da Evidenciação: prover informações úteis aos seus usuários. Este estudo é quantitativo, descritivo por meio de um questionário eletrônico (*survey*) as percepções dos usuários externos da Contabilidade a respeito da utilização e relevância percebido nas Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas. Os resultados demonstraram que a Demonstração de Resultado do período e o Balanço Patrimonial são as Demonstrações Contábeis mais utilizadas e mais relevantes. O Relatório da Administração demonstrou ser o Relatório mais utilizado, o mais relevante e com a maior média de oportunidade de melhoria. Conclui-se com este estudo que as informações contábeis são utilizadas com um nível médio e com relevância alta, indicando que as divulgações das informações têm atendido de maneira satisfatória os usuários externos da Contabilidade no Brasil. Verificou-se, também, que há divergências de utilização e percepção entre as categorias de usuários, o que demonstra as diferentes necessidades de informações por parte de diferentes usuários.

Palavras-chave: Informação contábil; Evidenciação; Usuários externo; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade vem se destacando na integração econômica internacional, ao apurar e divulgar as informações patrimoniais, financeiras e econômicas das organizações em diferentes contextos (Heissler, Vendruscolo & Sallaberry, 2018). A internacionalização da atividade econômica fez com que os relatórios contábeis ultrapassassem as fronteiras nacionais e convergissem para uma uniformização atendendo a diferentes usuários (Macedo, Machado M.R., & Machado M.A., 2013). É nesse contexto que a Teoria da Evidenciação ganha destaque por pressupor ampla evidenciação de informações aos usuários, reduzindo a assimetria de informações comum ao ambiente de negócios (Verrecchia, 2001).

Com a intenção de dar mais transparência aos usuários externos, organismos contábeis como o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), o *International Accounting Standards Board* (IASB) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) vêm revisando e acrescentado novas exigências de divulgação às normas e aos pronunciamentos contábeis. Tais condições visam aprimorar a evidenciação das Demonstrações Contábeis (DC) e facilitando o processo de tomada de decisões dos usuários. Pós adoção das *International Financial Accounting Standards* (IFRS) no Brasil, as informações divulgadas carecem de revisão, simplificação ou até mesmo de alguns descartes, como é o caso das informações imateriais divulgadas em algumas notas às DC (Nulla, 2014; Souza, 2014; Dal Ri, Vendruscolo & Heissler, 2018). Em contrapartida, há outras informações que podem ser divulgadas com um nível de detalhamento maior, uma vez que existem estudos destacando o baixo nível de *disclosure* (Nakayama; Salotti, 2014; Houcine, 2017; Souza & Borba, 2017).

Diante da importância do *disclosure* por parte das organizações, Nulla (2014) revela

que os padrões contábeis internacionais (IFRS) aumentaram a quantidade do lucro e a persistência e previsibilidade destes e dos fluxos de caixa em instituições financeiras canadenses. Souza (2014) verifica que as notas às DC das companhias abertas brasileiras atingem parcialmente seu objetivo principal de fornecer informações úteis a investidores e credores. A autora destaca que os preparadores das DC se norteiam pelos requerimentos de divulgação definidos nos IFRS de forma bastante literal, inclusive com auxílio de *check-list*, propiciando a inclusão de informações imateriais em Notas Explicativas (NE).

A partir deste cenário, uma forma prática de verificar se a Contabilidade está alcançando o seu objetivo, é investigar a utilização e a relevância das DC por parte dos usuários. Uma menor utilização das DC pode indicar a ocorrência de falhas de evidenciação (Pinheiro *et al.*, 2017) e a análise da relevância das informações contábeis é uma forma de avaliar o conteúdo informacional divulgado ao mercado (Verrecchia, 2001). Levando em consideração o contexto apresentado, este estudo busca responder: qual a percepção dos usuários da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras? Diante dessa problemática, o objetivo é analisar a percepção dos usuários da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.

O estudo no cenário brasileiro justifica-se, pois, além das recentes mudanças ocorridas pela adoção das IFRS, o mercado de capitais brasileiro tem apresentado uma notória evolução (Macedo *et al.*, 2013), mesmo considerado incipiente quando comparado a mercados como o americano (Datt, 2010). Segundo as estatísticas da Brasil Bolsa Balcão (B3), em 2002, eram 85.249 investidores pessoas físicas; em fevereiro de 2012, esse número pulou para 569.826 (Macedo *et al.* 2013); e aumentou para 730.582 em agosto de 2018 (B3, 2018).

Desta forma, conhecer quais informações são efetivamente utilizadas e quais são consideradas relevantes pelos usuários para sua tomada de decisão faz-se importante devido à existência de diversas informações que podem influenciar a tomada de decisão do usuário e, até mesmo, o valor da ação de uma empresa. Ademais, verifica-se uma escassez científica sobre pesquisas com coleta de dados primários junto aos usuários externos da Contabilidade. Ao coletar os dados, esta pesquisa auxilia a confrontação teórica estabelecida por normas contábeis, permitindo assim, uma melhoria na prática contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evidenciação da Informação Contábil

A evidenciação (também conhecida como *disclosure* ou divulgação) das informações contábeis é feita por meio de relatórios comumente conhecidos como Demonstrações Contábeis (DC) ou Demonstrações Financeiras (DF). Iudícibus *et al.* (2010, p. 36), consideram que o objetivo das DC é “[...] fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeiras da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica”. Já para a FASB, o principal objetivo da Contabilidade é “[...] fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes” (FASB, 2010). Ou seja, as Demonstrações são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários. Iudícibus *et al.* (2010) salientam que governos, órgãos reguladores ou autoridades tributárias, por exemplo, podem determinar especificamente exigências para atender a seus próprios interesses, no entanto, estas não devem afetar as DC.

Logo, as DC buscam satisfazer as necessidades da maioria dos seus usuários, uma vez que quase todos as utilizam para a tomada de decisões econômicas, haja vista que as DCs são a principal forma de evidenciação das informações corporativas ao mercado e, conseqüentemente, aos *stakeholders*. A evidenciação contempla informações que vão além

das DC propriamente ditas, como, por exemplo, o Relatório da Administração (RA) e o Relatório dos Auditores Independentes (Hendriksen; Van Breda, 1999). Para permitir uma compreensão satisfatória de todos os elementos contábeis que possam influenciar as decisões, a maioria dos autores está alinhada no sentido de que a evidenciação precisa ser justa, adequada e plena (Dias Filho, 2000; Victor; Carpio & Vendruscolo, 2018).

O conjunto de informações que deve ser divulgado por uma sociedade anônima, de acordo com Iudícibus *et al.* (2010) é composto por: a) RA; b) DC e as NE que as acompanham; c) Parecer dos Auditores Independentes (se houver); d) Parecer do Conselho Fiscal; e) Relatório do Comitê de Auditoria (se existirem). O IASB (2014), determina o conjunto completo das DC composto por: a) Balanço Patrimonial ao final do período (BP); b) Demonstrações de Resultado do período (DRE); c) Demonstração do Resultado Abrangente do período (DRA); d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do período (DMPL); e) Demonstração dos Fluxos de Caixa do período (DFC); f) Demonstração do Valor Adicionado do período (DVA), se exigido por lei ou órgão, ou voluntariamente; e g) NE compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

2.2 Estudos Correlatos

Nas décadas de 70 e 80 já existia a preocupação em avaliar a relevância das informações contábeis em relação às NE. Morton (1974) buscou compreender a relação entre os conceitos de relevância e de compreensibilidade das DF perante quatro grupos de usuários: auditores, *controllers*, analistas de crédito e analistas de seguros. O estudo, demonstrou que há uma tendência positiva na relação dos objetivos da compreensibilidade e da relevância; e sugere que as informações mais compreensíveis são consideradas mais relevantes. Hines (1982) já evidenciava que o BP e a DRE eram importantes demonstrações para a análise de crédito e decisões de empréstimo. As pesquisas anteriores a esta época, a exemplo de Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) na Inglaterra (foco no acionista privado) e Wilton e Tabb (1978) na Nova Zelândia demonstravam que o Relatório da Administração (*Chairman's report*) era o relatório mais lido e a DRE era considerado o demonstrativo mais importante. Epstein e Pava (1992), nos EUA, compararam os resultados do seu estudo com acionistas com estudos anteriores e verificaram: a) a DRE não é mais tão importante quanto costumava ser; b) o relatório dos auditores é considerado mais importante do que costumava ser; c) o relatório "Discussão e análise gerencial" (o equivalente americano da revisão operacional e financeira) não é percebido como sendo muito útil. Posteriormente, Bartlett e Chandler (1997) replicaram, no Reino Unido, o trabalho de Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) com acionistas privados e confirmaram as descobertas anteriores com relação ao RA, mas notaram um declínio acentuado nos números gerais do BP e da DRE. Os autores relataram mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso do DFC e do RA.

Abu-Nasser e Rutherford (1996) e Alrazeen (1999) verificaram que existem diferenças claras entre os vários grupos de usuários em relação às suas avaliações da importância e do uso da informação contábil e que essas diferenças são estatisticamente significativas em alguns casos. Já Bouwman, Frishkoff e Frishkoff (1995) entrevistaram e observaram analistas de finanças, enquanto eles formulavam decisões de investimentos baseado em relatórios financeiros. Os resultados sugerem que a informação baseada em princípios contábeis serve principalmente para uma função de triagem, eliminando os usuários "mais fracos". Entretanto, desempenha um papel muito menos importante no desenvolvimento de um caso positivo para investir na empresa. Essa decisão depende em grande parte das informações qualitativas e da informação sobre os segmentos individuais. Ao decidir em que empresa investir, os analistas buscam informações desagregadas e futuras que lhes permitam avaliar o potencial de ganhos de segmentos individuais. Os resultados demonstram que, dentre as informações pesquisadas,

Os indicadores de performance foram os mais utilizados (representando 12% das consultas realizadas), seguido pelas “Informações contábeis do segmento” (*Segment Accounting information*) e “Informações gerais do segmento”, ambas com 10%.

Ho e Wong (2001) estudaram as percepções das práticas de divulgação corporativa das empresas listadas em Hong Kong, com base na percepção dos preparadores da informação (CFOs) e analistas financeiros (analistas de investimentos). Além disso, se propuseram a verificar a necessidade de maiores informações financeiras e a forma com que meios alternativos podem melhorar o funcionamento do mercado de capitais. Os resultados demonstram que os analistas de investimentos identificaram, mais que os preparadores, a necessidade de aumentar a fiscalização dos relatórios financeiros. Ambos os grupos de usuários não acreditam que a melhoria da divulgação seja o único requisito para melhorar a informação financeira. Em vez disso, eles sugeriram a necessidade de melhoria na comunicação e, uma estratégia de divulgação mais proativa e com mais informações voluntárias. O estudo demonstra que a DRE e o BP são os demonstrativos mais utilizados para ambos os grupos de usuários. Na sequência, há divergência entre os grupos: o DFC seria o terceiro relatório mais utilizado para os analistas de investimentos e para os preparadores da informação, seriam as NE.

Berry e Robertson (2006) revisitaram o estudo de Berry, Citron e Jarvis (1985), o qual avalia as necessidades dos bancos estrangeiros quanto à informação, ao uso e às sugestões de melhorias nos relatórios contábeis. Os resultados mostram que a informação contábil, como um todo, continua sendo uma fonte muito importante de informação, mas a importância relativa dos relatórios mudou. A DFC passou a ser mais importante que a DRE e o BP e houve uma redução da importância do Relatório da Auditoria.

Anjos (2008), diante de um momento de crescente importância do mercado de capitais no país, pesquisou o grau de utilização das DC por analistas de investimentos. Além disso, a autora ainda avaliou e comparou as percepções entre os analistas de investimentos e os profissionais de Relações com Investidores (RI). Dois questionários dirigidos aos analistas de investimentos e aos profissionais de RI fizeram parte do escopo deste estudo, realizado entre novembro de 2007 e julho de 2008. Os resultados do estudo indicam que os analistas de investimentos utilizam, para a tomada de decisão, mais de 75% das informações fornecidas pela Contabilidade e que, para 74% dos profissionais de RI, a Contabilidade, por meio das DC, consegue efetivamente informar a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos. Já na percepção dos analistas de investimentos, 70% alegam que a Contabilidade em poucas oportunidades consegue informar a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos. A autora conclui que na concepção dos respondentes, a Contabilidade informa ao menos parcialmente a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos, atingindo, desta forma, o objetivo das DC. O estudo ainda destaca os dez indicadores mais utilizados pelos analistas de investimento: *Earning before interest, taxes, depreciation and amortization* (EBITDA), Índice de Endividamento, Margem de Lucro, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Lucro por Ação (LPA), Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (FCO), Índice Preço/Lucro, *Dividend Yield*, Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos (FCI), Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos (FCF).

Campbell e Slack (2008) realizaram entrevistas com analistas *sell-sides* sobre a utilidade e a relevância das informações narrativas voluntárias dos relatórios anuais das empresas, com referência particular aos relatórios dos bancos no Reino Unido. Os resultados demonstram que o Relatório da Administração e o Relatório Socioambiental constaram como irrelevantes. Já a divulgação relacionada a riscos foi considerada extremamente importante. Os relatórios de governança corporativa geralmente não são lidos, pois a governança bancária no Reino Unido possui alta taxa de confiança por parte dos analistas.

Zoysa e Kudkin (2016) pesquisaram a percepção de sete grupos de usuários da Sri Lanka sobre o relatório anual das DF. Os resultados revelam que a maioria dos usuários utiliza os relatórios anuais para transacionar ações. Apesar da demora na publicação de muitos relatórios anuais e da falta de disponibilidade para o público em geral, a maioria considera os relatórios anuais como a fonte mais importante de informações da empresa. O estudo apontou o BP e a DRE como as demonstrações mais importantes, com médias muito próximas.

Cotrim (2012) investigou a percepção dos investidores pessoas físicas no mercado de capitais brasileiro a respeito da compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros das companhias de capital aberto da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), atual B3. A pesquisa investigou possíveis fatores explicativos e comparou as percepções destes investidores com a de outros grupos envolvidos. O resultado demonstra níveis importantes de dificuldade de compreensão: a compreensibilidade variou entre 34 e 67 pontos (em uma escala de 100). Por outro lado, a importância atribuída a estes mesmos relatórios por estes investidores é relativamente alta: variou entre 51 e 90 pontos. Também ficou demonstrado que as companhias não envolvem os investidores pessoa física nos processos relacionados ao desenvolvimento dos relatórios contábeis e financeiros e não buscam saber suas ideias. Isto demonstra uma oportunidade de aprimoramento da comunicação entre as companhias e os segmentos do mercado de capitais envolvidos.

Lima (2012) realizou um experimento objetivando analisar se um *disclosure* corporativo englobando, além das DC, a divulgação adicional das informações com o uso de recursos textuais e/ou gráficos impacta a percepção dos indivíduos sobre o nível de *disclosure* de uma entidade, afetando, assim, suas avaliações. Para a realização do estudo experimental, simulou-se um mercado de capital onde os 276 participantes (professores e alunos do curso de Administração e Ciências Contábeis do Brasil e profissionais de mercado dessas áreas).

Souza (2014) investigou se as NE às DC, preparadas de acordo com as IFRS, cumprem com seu objetivo principal de fornecer informações úteis a investidores e credores no mercado brasileiro. Identificando assim, se existem diferenças significativa entre a opinião dos preparadores da informação financeira e a de seus usuários. A análise foi efetuada mediante a utilização de dois questionários: um para os preparadores de DF (representado pelos Diretores de RI das companhias listadas na B3, implicitamente assumindo que esses executivos atuam como agentes da companhia) e outro para os investidores (representados pelos analistas financeiros, assumindo que eles atuam como agentes dos investidores) e credores (bancos). A amostra consistiu em 23 preparadores e 21 investidores e credores no período de 10 de outubro de 2013 a 28 de fevereiro de 2014. Os questionários para investidores/credores e preparadores foram equivalidos para que fosse possível realizar as comparações via análise descritiva e teste Qui-quadrado. As informações coletadas foram medidas através da escala *Likert*. De forma geral, os resultados indicaram que as NE atingem parcialmente seu objetivo principal (fornecer informações úteis a investidores e credores), uma vez que preparadores da informação financeira se norteiam pelos requerimentos de divulgação definidos nos IFRS de forma literal, inclusive com auxílio de *checklist*, propiciando a inclusão de informações imateriais. Já para os usuários (investidores/credores), o estudo revelou que 95,24% entendem que informações financeiras divulgadas em NE fornecem dados importantes para seu processo decisório; 85,71% concordam em algum grau que as informações fornecidas em NE pelas empresas são materiais. Entretanto 76,19% concordam que também são divulgadas informações imateriais; 47,62% dos usuários acreditam que as informações divulgadas decorrem, substancialmente, dos requerimentos de divulgação estabelecidos nas normas e nos pronunciamentos técnicos contábeis, enquanto outros 33,33% discordam em algum grau.

Cascino *et al.* (2016) investigaram, através de um experimento, a utilização da informação financeira pelos provedores de capital em 16 países. Os resultados mostraram que o objetivo pelo qual as informações são usadas faz diferença: os investidores, cujo objetivo

era realizar *valuation*, avaliaram as informações contábeis e financeiras como mais relevantes do que aqueles que visavam avaliar o desempenho da administração. Os participantes informaram que, apesar do *delay* e de todas as fontes de informação disponíveis na atualidade, as DC continuam sendo a fonte de dados primária.

Em síntese, diferentemente dos estudos anteriores reportados, este estudo busca verificar a evidenciação da informação contábil divulgada pelas companhias brasileiras na sua forma mais completa, por meio do conhecimento da frequência de utilização, da percepção de relevância, e do nível de oportunidade de melhoria percebida pelos usuários externos. Ele se diferencia dos anteriores, principalmente, por trazer uma visão mais ampla e atualizada da utilização das informações contábeis, abrangendo o conjunto completo das DC, NE e Relatórios. Este estudo também não se restringiu a um ou dois grupos de usuários, como verificou-se nos demais estudos referenciados.

2.3 Hipóteses

A divulgação das Informações Contábeis de uma companhia somente terá valor para os usuários se estas forem informativas (Hendriksen & Van Breda, 1999), alterarem as expectativas dos usuários (Lima, 2012), de modo que seja possível traduzi-las em benefícios econômicos (Verrechia, 2001). A Informação Contábil é relevante se for capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários (Holthausen & Watts, 2001). Com base no referencial teórico levantado, verifica-se que algumas informações são mais utilizadas e/ou relevantes que outras. A DRE é uma demonstração historicamente considerada como relevante. Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) na Inglaterra, Wilton e Tabb (1978) na Nova Zelândia já demonstravam essa relevância que Hines (1982) evidenciou com analistas de crédito. Já Epstein e Pava (1992), nos EUA, verificaram que a DRE já não era tão importante quanto costumava ser.

Bartlett e Chandler (1997) relataram mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso da DFC. Ho e Wong (2001) demonstraram que a DRE, a DFC e as NE estão entre as informações mais utilizadas pelos analistas de investimentos e preparadores das DC. Berry e Robertson (2006) verificaram que a DFC passou a ser mais importante que a DRE. Zoysa e Rudkin (2010) perceberam que o BP e a DRE são as demonstrações mais importantes, com uma média muito próxima uma da outra. Anjos (2008) verificou que a DRE e a DFC, além de figurarem entre as demonstrações mais utilizadas, foram elencadas como as demonstrações imprescindíveis para a análise das empresas, na opinião da maioria dos analistas de investimentos. Cotrim (2012) verificou que os níveis de percepção de importância para a DRE chegam a 91,2%, na média dos segmentos pesquisados, e 90% para a média dos investidores individuais. Martins e Coutinho (2018) verificaram que a DRE e a DFC são totalmente relevantes. Assim, considerando estes dados de utilização e relevância de diferentes informações contábeis e diferentes usuários, tem-se a primeira hipótese: Hipótese 1 (H1): A utilidade das informações contábeis está diretamente relacionada à relevância atribuída pelos seus usuários.

Sob outra perspectiva, Abu-Nasser e Rutherford (1996) e Alrazeen (1999) verificaram que existem diferenças claras entre os vários grupos de usuários em relação às suas avaliações da importância e uso da informação contábil e que essas diferenças são, em alguns casos, estatisticamente significativas. Ho e Wong (2001) evidenciaram que há divergência entre as percepções dos preparadores da informação e analistas de investimentos quanto à divulgação corporativa das empresas listadas em Hong Kong. Cotrim (2012) destacou a possibilidade de existência de assimetria informacional ao comparar as percepções de compreensibilidade sobre os relatórios contábeis e financeiros, entre os segmentos de Investidores individuais e demais usuários. Anjos (2008) ressalta a observância de ruídos de comunicação entre aqueles que intermedeiam as demonstrações contábeis – os profissionais de RI e os Analistas de

investimentos que utilizam essas DC. [...] para 74% dos profissionais de RI, a Contabilidade, informa a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos, enquanto que, para 70% dos analistas de investimentos, a Contabilidade às vezes informa a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos (ANJOS, 2008, p. 89). Estes dados permitem chegar a segunda hipótese: Hipótese 2 (H2): Há diferenças de percepção de relevância e de utilização entre as categorias de usuários externos das informações contábeis.

De forma geral, espera-se que os resultados das hipóteses H1 e H2 tragam evidências acerca da percepção dos usuários da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, descritiva quanto aos objetivos e de levantamento ou *survey* por procedimentos técnicos (Gil, 2008). A população é composta pelos usuários externos das informações contábeis. Para identificação dos sujeitos na população foram realizados contatos com diversas entidades representativas da população, buscas em redes sociais (Facebook e LinkedIn) por profissionais cuja atividade está relacionada ao consumo de informações contábeis, tais quais analistas de investimentos (*equity research analyst, trader*), analistas de crédito (*credit research analyst, debt capital markets*), auditores, entre outros, aos quais foram enviados convites para participar da pesquisa, bem como em grupos e fóruns de temas envolvendo “Controladoria e Finanças” e “Trade & Investimento”. A amostra, não probabilística por conveniência, foi selecionada por acessibilidade, de acordo com o retorno dos questionários, totalizando 221 respondentes válidos (62%). O detalhamento por canal de distribuição, acompanhado da forma de divulgação, foi: Associações profissionais (21); alunos da especialização em Controladoria (21); Mala direta-Contatos profissionais do pesquisador (27); Mala direta-Relação com Investidores (16); alunos de *stricto sensu* (45); Rede Social – Facebook (35); Rede Social – LinkedIn (53); outros (5), 221 questionários válidos, dos quais 104 respondentes, 47%, manifestaram interesse sobre o tema pesquisado e em receber devolutiva sobre a conclusão dos resultados. A maioria dos respondentes desta pesquisa é do sexo masculino (66%). Entretanto, percebe-se um aumento na participação do sexo feminino quando comparado a estudos anteriores, a exemplo de Cotrim (2012), cuja amostra do sexo feminino representava somente 20%. A distribuição por faixa etária demonstra que 90 respondentes (25f + 45m) possuem entre 31 a 40 anos, 72 (35f + 37m) possuem menos de 30 anos, 33 (10f + 23m) possuem entre 41 a 50 anos, 20 (6f + 14m) possuem entre 51 a 60 anos, e 6 respondentes do sexo masculino possuem mais de 60 anos. Nota-se que 74% dos respondentes da pesquisa têm até 40 anos. Essa concentração da faixa etária nas primeiras categorias também é percebida no estudo de Souza (2014), o qual verificou que 33,33% dos respondentes possuem entre 20 e 29 anos, e 47,62% possuem de 30 a 39 anos. Com relação à formação acadêmica dos respondentes, destaca-se que 95% dos respondentes possuem formação superior ou acima: 36% ensino superior, 37% especialização, 19% mestrado e 2% doutorado. Somente 12 respondentes (5%) possuem somente o Ensino Médio completo. Importante lembrar que foi considerada a maior formação completa. A formação em Contabilidade predomina entre os respondentes (49%), Administração (22%) e Economia (11%).

Os dados da pesquisa são: (1) frequência de utilização das DC, Relatórios e NE; (2) relevância atribuída às DC, aos Relatórios e às NE, coletados via questionário eletrônico durante o período de 07 de setembro a 09 de outubro de 2018, composto por blocos de questões de múltiplas escolhas relacionadas aos dados. Os objetivos do estudo foram comunicados aos participantes (Martins & Theóphilo, 2009), por meio de declaração inserida no início do questionário. As questões estão apresentadas na escala Likert de 5 (cinco) pontos,

a qual oferece a possibilidade de medição da intensidade da opinião do respondente nos questionamentos (Likert, 1975): (1) Frequência de utilização: 5) Sempre, (4) Muitas vezes, (3) Algumas vezes, (2) Raramente e (1) Nunca; (2) Relevância: (5) Plenamente relevante, (4) Relevante, (3) Parcialmente relevante, (2) Pouco relevante (1) Irrelevante e (-) Não se aplica. Durante a formulação do questionário, realizou-se uma entrevista com um gerente de RI de uma companhia de grande porte, ao qual foram compartilhados os objetivos específicos da pesquisa. Desta entrevista, surgiram sugestões que permitiram adaptar os objetivos a uma realidade mais prática dos usuários das informações contábeis.

Previamente à aplicação do questionário foi realizado um teste do instrumento de coleta (Günther, 2003) a fim de verificar possíveis problemas na linguagem, nas escalas e na consistência das questões (Chagas, 2000) junto a profissionais de Finanças e de Contabilidade e a docentes do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS, representativos da população. As sugestões apontadas no teste (especialmente, tamanho do questionário, clareza e compreensão das perguntas) foram analisadas e as devidas melhorias procedidas no instrumento de coleta de dados. A versão final do questionário foi elaborada e disponibilizada aos sujeitos via plataforma eletrônica *SurveyMonkey*®, de forma a ser acessado por meio do *link* disponibilizado no convite para participação da pesquisa. No instrumento é solicitada aos sujeitos a autorização para participação na pesquisa e a divulgação dos dados de forma consolidada e confidencial, conforme recomendações de Creswell (2010).

Os dados foram analisados pela estatística descritiva (média, moda, desvio padrão), que visa relatar os dados obtidos pela pesquisa *survey* e caracterizar os sujeitos da pesquisa (Gujarati & Porter, 2011). A seção de análise dos dados foi estruturada por categorias de análise de pesquisa propostas com base na fundamentação teórica, a fim de possibilitar o fornecimento de respostas ao problema da investigação por objetivo específico em: (1) Alta: Médias de 3,50 a 5,00; (2) Média de 2,50 a 3,49; 93) Baixa: 0 a 2,49, da da Escala *Likert*. Foram analisadas as categorias de utilização e relevância percebidos das informações contábeis usualmente apresentadas, de acordo com os blocos propostos no questionário: Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e Relatórios, conforme a fundamentação teórica. Para a análise de relevância e oportunidade de melhoria, foram desconsideradas as respostas “Não aplicável”, de modo que o número de respostas utilizadas na análise descritiva (média, mediana e desvio padrão) é diferente do total de respostas da frequência de utilização.

Para verificar as diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre médias das categorias de usuários, realizou-se o teste F ANOVA (paramétrico), no qual verificou-se heterogeneidade de variâncias, percebido no teste de Levene. Devido a não observância de homogeneidade neste teste, realizou o teste de Kruskal-Wallis (não paramétrico), pois neste não se faz necessário observar os pressupostos dos testes da normalidade e de homogeneidade das variâncias.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 Análise Da Utilização Das Demonstrações Contábeis

A Tabela 1 demonstra a distribuição da utilização das Demonstrações de acordo com os respondentes por categoria de usuários e em geral.

Tabela 1

Médias da utilização das demonstrações contábeis por categorias de usuário e geral

Usuário	Demonstração*								Média (μ)	Respon- dentes	%
	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs				
Analista de investimentos	4,86	4,93	2,86	2,48	4,79	2,62	4,45	3,85	42	19%	
Auditor	4,48	4,48	3,68	3,08	3,84	3,00	4,40	3,85	25	11%	
Contador	4,67	4,77	3,27	2,73	3,73	2,67	3,87	3,67	30	14%	

Professor	4,27	4,40	3,00	2,80	3,00	3,07	3,93	3,38	13	7%
Profissional de Relação com Investidores	4,73	4,82	2,18	2,09	4,27	2,27	4,09	3,49	11	5%
Analista de crédito	4,00	4,20	3,00	2,40	3,80	2,40	3,80	3,37	5	2%
Investidor individual	4,10	4,40	2,60	2,40	3,80	2,50	3,60	3,34	10	5%
Outros	4,06	4,18	2,53	2,29	3,71	2,53	3,41	3,24	17	8%
Profissional de finanças	3,88	4,19	2,46	2,04	3,62	2,27	3,27	3,10	26	12%
Estudante	2,86	3,00	1,71	1,57	2,67	1,62	2,86	2,33	21	10%
Profissional do Setor público	2,74	2,53	1,89	1,53	2,16	1,53	2,58	2,14	19	9%
Total Geral	4,14	4,24	2,71	2,34	3,71	2,43	3,73	3,33	221	100%
Nunca	12	11	44	62	18	61	22		221	
Raramente	17	12	65	75	28	66	20		221	
Algumas vezes	28	28	55	51	40	50	43		221	
Muitas vezes	35	32	25	12	48	25	47		221	
Sempre	129	138	32	21	87	19	89		221	
Mediana	5	5	3	2	4	2	4		-	
Desvio padrão (σ)	1,22	1,17	1,31	1,21	1,32	1,24	1,34		-	
Total Média (μ)	4,14	4,24	2,71	2,34	3,71	2,43	3,73	3,33	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autores com base em dados da pesquisa (2019).

*BP-Balanco Patrimonial, DRE-Demonstração do Resultado do Período, DMPL-Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DRA-Demonstração do Resultado Abrangente, DFC-Demonstração do Fluxo de Caixa, DVA-Demonstração do Valor Agregado; NEs-Notas Explicativas.

Com base nos dados (Tabela 1), a DRE (μ 4,24), o BP (μ 4,14), as NE (μ 3,73) e a DFC (μ 3,71) possuem níveis altos de utilização, a DMPL (μ 2,71) possui nível médio e a DVA (μ 2,43) e a DRA (μ 2,34) possuem níveis baixos. Destaca-se a DRE e o BP que, além de terem obtido as melhores médias, obtiveram a mediana 5, indicando que, para a maioria dos usuários, estas demonstrações são sempre utilizadas. Os usuários que mais utilizam as DCs, de maneira geral, são os Analistas de Investimentos (μ 3,85), Auditores (μ 3,85) e Contadores (μ 3,67). Os Analistas de Investimentos utilizam as DC especialmente para decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais, enquanto os Auditores e Contadores as utilizam principalmente para avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas. Somente os Estudantes e os Profissionais do Setor público obtiveram frequência média inferior a 3, indicando um nível baixo de uso das DC.

A DRE se mostrou como a demonstração mais utilizada (μ 4,24) pelos usuários, dos quais 170 (77%) a utilizam em suas atividades profissionais com uma frequência alta, 28 (13%) a utilizam com uma frequência média e 23 (10%) a utilizam com uma frequência baixa. Com exceção dos Profissionais do setor público (μ 2,53) e Estudantes (μ 3,00), todos os demais usuários apresentaram nível alto de utilização da demonstração, e dentre eles os que mais utilizam são os Analistas de investimentos (μ 4,93), Profissionais de RI (μ 4,82) e Contadores (μ 4,77). A média de frequência de utilização encontrada na DRE está em linha com os achados de Ho e Wong (2001), que verificaram que esta demonstração é mais utilizada pelos preparadores das informações (μ 4,55) e analistas de investimentos (μ 4,38). Neste estudo, quando analisado a média por usuário, verifica-se médias levemente superior: preparadores da informação (contadores) com μ 4,77 e analistas de investimentos com μ 4,93. No entanto, os resultados divergem com de Anjos (2008), no qual a DRE foi considerada a segunda demonstração mais utilizada pelos analistas de investimento.

O BP é a segunda demonstração com maior utilização (μ 4,14), em que 164

respondentes (74%) a utilizam com alta frequência. Destes, 129 responderam que sempre a utilizam em suas atividades profissionais. Somente 29 respondentes (13%) a utilizam com frequência baixa. Da mesma forma que na DRE, com exceção dos Profissionais do setor público (μ 2,74) e Estudantes (μ 2,86), todos os demais usuários apresentaram níveis altos de utilização, e dentre eles os que mais utilizam são os Analistas de investimentos (μ 4,86), Profissionais de RI (μ 4,73) e Contadores (μ 4,67). Ho e Wong (2001) também verificaram que o BP é a segunda demonstração mais utilizada (μ 4,49) para os preparadores da informação e μ 4,33 para os analistas de investimentos. Diferentemente do estudo de Anjos (2008), no qual o BP foi considerado mais utilizado pelos analistas de investimentos.

As NE são a terceira informação mais utilizada (μ 3,73) pelos usuários, dos quais 136 (62%) a utilizam com frequência alta em suas atividades profissionais, 43 (19%) utilizam com frequência média e 42 (19%) com frequência baixa (destes somente 10% responderam que nunca as utilizam). Os usuários que mais as utilizam são os Analistas de investimentos (μ 4,45) e os Auditores (μ 4,40). As menores médias foram percebidas pelos Profissionais do Setor Público (μ 2,58) e Estudantes (μ 2,86). Ho e Wong verificaram que as NE são a terceira informação mais utilizada pelos preparadores da informação, com média de uso de 4,11 (preparadores da informação) e neste estudo verificou-se uma média, levemente inferior, de 3,87 (contadores), porém também é considerada como a terceira informação mais utilizada. Sob o ponto de vista dos analistas de investimentos, Ho e Wong (2001) verificaram que as NE são a quarta informação mais utilizada com uma média de 4,01, da mesma forma que neste estudo, porém com uma média levemente superior, 4,45. Ainda sob o ponto de vista dos analistas de investimentos, Anjos (2008) verificou que 78% dos analistas utilizam esta informação, sendo, portanto, a quarta demonstração mais utilizada.

A DFC é a quarta demonstração mais utilizada (μ 3,71) pelos usuários, apesar de ter médias altas de utilização pela maioria das categorias dos usuários, com destaque para os Analistas de investimentos (μ 4,79) e Profissionais de RI (μ 4,27). Somente os Estudantes (nível médio) e Profissionais do setor público (nível baixo) não evidenciaram níveis altos de utilização da demonstração. Analisando as respostas extremas, 87 (39%) sempre utilizam esta demonstração em suas atividades profissionais, enquanto que somente 18 (8%) não a utilizam. A frequência de utilização confirma em parte os achados de Ho e Wong (2001): quando comparados com os resultados dos analistas de investimentos, percebe-se que, em ambos estudos, a DFC é a terceira demonstração mais utilizada pelos analistas de investimentos. Já para os preparadores da informação contábil o estudo dos autores evidenciou uma média de 3,84 (sétima demonstração mais utilizada) e este estudo, uma média de 3,73. Já Anjos (2008), verificou que 72% dos analistas de investimentos utilizam a DFC, enquanto neste estudo verificou-se que todos analistas de investimentos utilizam a DFC: 35 respondentes sempre a utilizam, 5 utilizam muitas vezes e 2 respondentes a utilizam algumas vezes. Esta significativa média de utilização da DFC já era percebida por Bartlett e Chandler (1997) que vinham relatando mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso da DFC.

A DMPL apresentou a média de utilização de 2,71, que se situa entre “algumas vezes” e “raramente”. Dentre os respondentes, 109 (49%) a utilizam em suas atividades profissionais com frequência baixa, 55 respondentes (25%) indicaram que utilizam com frequência média e apenas 57 (26%) a utilizam com frequência alta. Os Auditores são que mais utilizam esta demonstração (μ , 3,68). Em Anjos (2008) 58% dos analistas de investimentos declararam que utilizam esta informação. Comparando a este estudo, 55% dos Analistas de investimentos dizem utilizar a DMPL (considerando os níveis médio e alto de utilização).

A DVA não se mostrou como sendo uma demonstração muito utilizada (μ 2,43) pela maioria dos respondentes: 61 (28%) responderam que nunca a utilizam em suas atividades profissionais e 66 (30%) raramente a utilizam, o que evidencia uma frequência baixa de uso

da DVA. Profissionais do setor público (μ 1,55) e Estudantes (μ 1,02) são os que obtiveram as menores médias de utilização. No entanto 20% dos respondentes, entre Professores, Contadores, Auditores e Analistas de investimentos, responderam que utilizam sempre ou muitas vezes a DVA. No espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, é possível perceber exemplos relacionados ao baixo índice de utilização: “DVA - não há demanda por informações para essa demonstração. É importante para a sociedade, mas não para o meio financeiro” e “Acredito que, de todas as demonstrações citadas, a DVA está mais relacionada aos aspectos macroeconômicos do que contábeis (R023). Verifica-se que o comentário do respondente está em linha com os achados desta pesquisa no que se refere à utilização da DVA, a qual evidenciou uma média de frequência baixa (2,43) quando comparada com as outras demonstrações.

A DRA é a menos utilizada de todas (μ 2,34). Somente Auditores, Contadores e Professores atribuíram níveis médios de utilização, todos os demais usuários atribuíram níveis baixos de utilização. Dentre os respondentes, 75 (34%) responderam que raramente utilizam esta Demonstração em suas atividades profissionais, enquanto que 62 (28%) nunca a utilizam. Somente 21 (10%) responderam que sempre utilizam esta informação e 12 (5%) a utilizam muitas vezes. Do grupo dos usuários que sempre utilizam esta demonstração, a sua maioria é composta por auditores (8), contadores (4) e analista de investimentos (3).

4.2 Análise da relevância percebida nas Demonstrações Contábeis

A Tabela 2 demonstra a percepção dos respondentes relativa à relevância de cada DC por categoria de usuários, assim como a distribuição das respostas por demonstrativo.

Tabela 2
Relevância atribuída às Demonstrações Contábeis por categoria de usuários Relevância

Usuário	Demonstração*							Média (μ)	Respon- dentes	%
	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs			
Auditor	4,76	4,72	4,04	3,43	4,24	3,78	4,68	4,24	25	11%
Contador	4,97	4,93	3,89	3,25	4,17	3,48	4,71	4,20	30	14%
Professor	4,53	4,73	3,60	3,20	4,20	3,67	4,47	4,06	15	7%
Investidor individual	4,70	4,90	3,56	3,11	4,60	3,00	4,10	4,00	10	5%
Analista de investimentos	4,76	4,95	3,14	2,79	4,81	2,73	4,71	3,98	42	19%
Profissional de Relação com Investidores (RI)	5,00	4,91	2,80	2,80	4,45	2,73	4,36	3,86	11	5%
Profissional de finanças	4,65	4,77	2,88	2,72	4,19	2,96	4,19	3,77	26	12%
Estudante	4,18	4,33	3,25	3,06	4,06	3,07	4,35	3,76	21	10%
Outros	4,38	4,44	3,29	2,86	4,00	2,93	4,21	3,73	17	8%
Analista de crédito	4,40	4,40	3,20	2,80	4,20	2,60	3,80	3,63	5	2%
Profissional do Setor público	4,21	3,73	3,36	2,56	3,46	2,67	3,85	3,41	19	9%
Total Geral	4,65	4,69	3,39	2,98	4,28	3,11	4,43	3,93	221	100%
5 Plenamente relevante	158	166	39	29	115	34	127			
4 Plenamente relevante	41	36	60	35	57	40	56			
3 Parcialmente relevante	4	4	54	60	20	52	10			
2 Pouco relevante	7	6	36	48	15	47	8			
1 Irrelevante	1	1	12	24	2	20	4			
Mediana	5	5	3	3	5	3	5			
Desvio padrão (σ)	0,72	0,69	1,16	1,23	0,97	1,25	0,90			

Usuário	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs	Média (μ)	Respon- dentes	%
Média (μ)	4,65	4,69	3,39	2,98	4,28	3,11	4,43	3,93	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autores com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota¹ Foram desconsideradas as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Relevância, portanto o número de respostas em cada questão é diferente.

Verifica-se (Tabela 2) que as DC possuem médias de percepção de relevância relativamente diferentes entre elas, sendo a média geral categoria de usuário demonstra um nível alto de relevância (μ 3,93). A DRE (μ 4,69), o BP (μ 4,65), as NE (μ 4,43) e a DFC (μ 4,28) possuem níveis altos de relevância, enquanto que as demais possuem nível médio de relevância. Destaca-se a DRE, o BP, as NE e a DFC que, além de terem obtido médias superiores a 4, obtiveram a mediana 5, indicando que, para a maioria dos usuários, estas demonstrações são utilizadas sempre. Os usuários que atribuíram maior relevância às DCs, de maneira geral, foram os Auditores (μ 4,24), os Contadores (μ 4,20) e Professores (μ 4,06).

A DRE foi considerada a mais relevante, alcançando uma média de 4,69 e demonstrando um nível alto de relevância atribuído por todas categorias de usuários. Dos respondentes, 202 (95%) indicaram que a DRE possui níveis altos de relevância, sendo que destes, 166 responderam que ela é plenamente relevante (escala 5) para as atividades profissionais. Os usuários que mais contribuem para a alta relevância a DRE foram: Analistas de investimento (μ 4,95), Contadores (μ 4,93), Profissionais de RI (μ 4,91) e Investidores individuais (μ 4,90), cujas médias foram muito próximo de 5, evidenciando a relevância da DRE. Os Profissionais do Setor Público foram os únicos que atribuíram média inferior a 4.

O BP também figura na segunda colocação, percebido como uma demonstração de alta relevância atribuído por todas categorias de usuários. Com uma média de 4,65, 199 respondentes (94%) indicaram que esta demonstração possui níveis altos de relevância, sendo que destes, 158 responderam que o BP é plenamente relevante para suas atividades profissionais. Esta média elevada de relevância é atribuída, principalmente, pelas percepções dos Profissionais de RI que, por unanimidade, consideram o BP como uma demonstração plenamente relevante (μ 5,0) e também às percepções relevantes dos Contadores (μ 4,97) e Analistas de investimentos (μ 4,76). Nenhum grupo de usuário ficou com média inferior à 4.

As NE, assim como no quesito utilização, também figuram na terceira colocação quanto à relevância. Com uma média de 4,43, 183 respondentes (89%) acreditam que esta demonstração possui um nível alto de relevância para suas atividades profissionais, enquanto que apenas 12 respondentes (6%) julgam que elas possuem um nível baixo e 10 respondentes (5%) nível médio de relevância percebida. Contadores e Analistas de investimentos são os usuários que apresentaram as maiores médias atribuídas as NE, ambos 4,71. Estes dados divergem com a opinião dos analistas de investimentos questionados por Anjos (2008), dos quais apenas 7% consideram estas informações imprescindíveis à avaliação da saúde financeira de uma empresa e à tomada de decisão.

A DFC se mostrou a quarta demonstração com maior média de relevância (μ 4,28), indicando níveis altos de relevância perante todas categorias de usuários, exceto os Profissionais do setor público que atribuíram relevância média (μ 3,46). Dentre os respondentes, 172 (82%) acreditam que a DFC possui níveis altos de relevância, enquanto que apenas 17 respondentes (8%) julgam que possui baixa relevância. Os usuários que atribuíram maior relevância a DFC são os Analistas de investimentos (μ 4,81) e os Investidores individuais (μ 4,60). Estes resultados estão em linha com o estudo de Zoysa e Rudkin (2010) que pesquisaram a percepção de sete grupos de usuários da Sri Lanka, com uma média de 4,12 e em conformidade com Anjos (2008), o qual constatou que a DFC está na terceira posição de um *ranking* de relatórios imprescindíveis na opinião dos analistas de

investimentos, enquanto neste estudo os Analistas de investimentos consideram a DFC como a segunda demonstração mais relevante. No entanto os resultados não corroboram com o estudo de Berry e Robertson (2006), o qual verificaram que a DFC passou a ser mais importante que a DRE e o BP.

A DMPL foi considerada como uma demonstração de relevância média quando comparada às demais. A média de 3,39 se justifica pela alternativa que recebeu o maior número de respostas ter sido a “Relevante”, aderido por 60 usuários (30%), seguindo por “Parcialmente Relevante” com 53 usuários (27%). Nos extremos, 39 usuários (20%) consideram a DMPL como “Plenamente Relevante” e 12 (6%) a consideram Irrelevante. Os Auditores foram os usuários que atribuíram maior relevância a esta demonstração (μ 4,04). Quando comparados com o estudo de Anjos (2008), que constatou que a DMPL não é uma demonstração relevante na opinião dos analistas de investimentos, somente 11% dos analistas consideraram que a DMPL é imprescindível à avaliação da saúde financeira da empresa. Já os resultados deste estudo, mostram que 67% dos analistas de investimentos consideram a DMPL relevante (considerando como relevante as notas de 3 a 5).

A DVA apresentou relevância média pelos usuários em geral, obtendo uma média de 3,11. Dentre as respostas obtidas, 74 respondentes (38%) indicaram níveis de relevância alta à demonstração, 52 (27%) indicaram níveis médios e 67 (35%) níveis baixos. Auditores e Professores são os usuários que atribuíram maiores valores à DVA com médias de 3,78 e 3,67, respectivamente.

No quesito relevância, a DRA atingiu a menor média (μ 2,98) de todas e por esse motivo é considerada como a menos relevante dentre as demonstrações pesquisadas pelos usuários em geral, embora seja classificada como de nível médio de relevância. Do total de respondentes da pesquisa, 72 (37%) acreditam que a DRA apresenta um nível baixo de relevância para suas atividades profissionais, enquanto que apenas 64 (33%) julgaram a demonstração com um nível alto de relevância. No entanto, Auditores e Professores atribuíram valores superiores as médias (3,43 e 3,20, respectivamente).

4.3 Síntese Dos Resultados À Luz Da Fundamentação Teórica

Analisando as informações de maneira comparativa e resumida (Tabela 3), percebe-se que as NE são as informações utilizadas com maior frequência (μ 3,45) pelos usuários externos e também as consideradas mais relevantes (μ 3,93) juntamente com as DC (μ 3,93).

Tabela 3
Médias Gerais de Utilização e Relevância

Informação Contábil	Utilização (μ)	Relevância (μ)
Demonstrações Contábeis	3,33	3,93
Relatórios	3,06	3,80
Notas Explicativas	3,45	3,93

Fonte: Elaborado pelo autores com base em dados da pesquisa (2019).

Os dados (Tabela 3) demonstram que as informações contábeis possuem um nível médio de utilização pelos usuários externos da Contabilidade e relevância alta nas suas atividades profissionais. A DRE se mostrou como a DC mais utilizada e mais relevante com média de utilização de 4,24 e média de relevância de 4,69, comprovando a relevância desta demonstração, conforme já evidenciado em estudos anteriores. A segunda demonstração com maior média de utilização e, também, relevância foi o BP, com médias de 4,14 e 4,65. As NE foram a terceira demonstração mais utilizada e, também, relevante, com média de utilização de 3,73 e relevância de 4,43. Com relação aos Relatórios, o mais utilizado, de acordo com as médias dos respondentes, foi o Relatório da Administração (μ 3,49), seguido pela

Apresentação dos Resultados e Press Release (μ 3,31) e dos Eventos Relevantes (μ 3,26). Com relação à relevância, o Relatório da Administração (μ 4,16) também é o relatório com maior média, seguido pelo Relatório dos Auditores Independentes (μ 4,05). Verificou-se níveis altos de relevância atribuídos às NE (μ 4,43). Esta média demonstra um nível alto de relevância percebido nas NE, demonstrando a importância que estas têm perante os usuários externos das informações contábeis e corrobora com Souza (2014, p.79) que verificou que “[...] 95,24% dos investidores e credores pesquisados entendem que informações financeiras divulgadas em notas explicativas fornecem dados importantes para seu processo decisório”.

Conforme pode ser percebido nos resultados da pesquisa, as informações contábeis mais utilizadas são aquelas que os usuários consideram como mais relevantes. Isto demonstra que a evidenciação das informações contábeis está ligada diretamente a utilização e relevância das informações, pois informação para ser útil precisa ser relevante (Hendriksen; Van Breda, 1999). Portanto, não se pode rejeitar a Hipótese 1.

Os resultados desta pesquisa também demonstram níveis de utilização diferentes entre as categorias de usuários e as DC. No entanto, o BP e a DRE são quase que por unanimidade, entre as categorias de usuários, as duas demonstrações mais utilizadas (não é unânime pois os Profissionais do Setor Público utilizam com maior frequência a DFC ao DRE). Analistas de investimentos, Auditores e Contadores são os usuários que utilizam as DC com maior frequência. Por outro lado, os Profissionais do Setor Público e Estudantes são os que utilizam as DC com menor frequência. Com relação aos níveis de relevância acontece algo muito semelhante. É quase unanimidade a maior relevância atribuída ao BP e à DRE, com exceção dos Estudantes e Profissionais do Setor Público que atribuem maior relevância às NE. Auditores, Contadores e Professores são os usuários que atribuíram a maior relevância às DC. Por outro lado, os Profissionais do Setor Público e Analistas de créditos são os que atribuíram menor relevâncias. É unânime entre todas as categorias de usuários que o BP, DRE, DFC e NEs são as demonstrações mais prestigiadas, tanto no quesito utilização quanto relevância.

Auditores, Analistas de investimentos e Profissionais de RI são os usuários que mais utilizam os Relatórios e também atribuem maior relevância. Por outro lado, os Profissionais do Setor Público, Estudantes e Analistas de créditos são os que utilizam os Relatórios com menor frequência e atribuem menores relevância. Quando analisados os relatórios que cada categoria de usuário utiliza com maior frequência, percebe-se uma variada distribuição entre eles, sendo que o Relatório da Administração é o mais comumente utilizado pela maioria das categorias de usuários. Com relação a relevância, também se percebe uma grande distribuição entre os relatórios e usuários. Em relação às NE, também se percebe uma grande distribuição das médias de utilização e relevância e as categorias de usuários.

Com base nestes dados, pode-se concluir que, apesar de haver algumas informações, especialmente entre as DC, que são preferidas por todas as categorias de usuários, há diversidade em relação a utilização e a relevância das informações. Um mesmo relatório financeiro, demonstração ou nota explicativa tem pesos diferentes na concepção de usuários diferentes. Portanto, a Hipótese 2 não pode ser rejeitada. Esses dados reforçam a opinião de que usuários têm necessidades e desejos de informação diferentes e, por conta disso, as empresas devem buscar atender às necessidades comuns da maioria dos usuários das DC.

5 Considerações finais

A partir da análise dos dados constatou-se que, de maneira geral, as informações contábeis disponibilizadas pelas companhias brasileiras são utilizadas com uma frequência de nível médio e possuem relevância alta para o exercício profissional dos usuários externos das informações contábeis. Os resultados mostram que os usuários utilizam com maior frequência aquelas informações que eles consideram mais relevantes, o que demonstra que a

evidenciação das DC está ligada diretamente a utilização e a relevância das informações, pois a informação para ser útil, precisa ser relevante (Hendriksen; Van Breda, 1999).

Constatou-se que a DRE e o BP são as DC mais utilizadas e mais relevantes, confirmando estudos anteriores a exemplo de Ho e Wong (2001) e Zoysa e Rudkin (2010). A relevância atribuída à DRE e ao BP pode estar relacionada às razões econômicas do processo de decisão dos usuários externos da Contabilidade, principalmente para os Analistas de Investimentos, visto que estas são fonte de diversos indicadores econômicos e financeiros.

Conforme a Teoria da Evidenciação, a divulgação das informações contábeis está relacionada com razões econômicas, a qual pode explicar, inclusive, o reflexo no preço das ações (Verrechia, 2001). Em especial para os Analistas de Investimentos, o valor preditivo, confirmatório e a materialidade são características fundamentais de relevância presentes nas finalidades de uso destacadas por estes usuários. Este estudo aponta Auditores e Analistas de investimentos como os usuários que mais utilizam as informações contábeis. Nesta investigação, constatou-se que são eles os que, em conjunto com os Contadores e Professores, atribuem maior relevância às Informações Contábeis.

Por fim, neste estudo conclui-se que as informações contábeis são utilizadas com um nível médio de frequência, pelos usuários participantes desta pesquisa, em suas atividades profissionais. No entanto, eles atribuem relevância alta a estas informações. Verificou-se, também, que há divergências entre as categorias de usuários quanto à utilização e à relevância atribuída às informações contábeis, o que demonstra as diferentes necessidades de informações por parte de diferentes usuários.

As limitações do estudo estão associadas a fatores como: i) a metodologia utilizada admite a possibilidade dos respondentes terem respondido ao questionário sem uma criticidade adequada; ii) escopo do estudo não abordou a relação entre a divulgação das informações contábeis e os efeitos nos preços das ações e volumes de negociação; (c) o foco do estudo está na percepção dos usuários brasileiros em geral, de forma que não se aprofundou na análise da qualidade da informação contábil; (d) a comparação com outros estudos é relativa, principalmente, no que se refere a estudos mais antigos e de outros países. Por exemplo, as DC e relatórios utilizados hoje, são diferentes do praticado na década de 1970 ou 1990. Da mesma forma que os relatórios utilizados no Brasil, podem ser diferentes dos relatórios mais frequentemente utilizados em outros países.

Para futuras investigações, se sugere avaliar as características qualitativas da informação contábil: relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Esta análise seria um complemento a este estudo que avaliou o cenário atual “*as is*” e que agora pode servir de base para o “*to be*”. Recomenda-se, também, que esta pesquisa seja aplicada em outros países para permitir a comparação das percepções de usuários de diferentes em nível mundial. Desta forma, poderia ser aprimorado para atender as necessidades específicas não atendidas de cada usuário.

O estudo contribui com um levantamento sobre as percepções de diferentes usuários externos sobre as informações contábeis e financeiras divulgadas pelas companhias brasileiras. Espera-se que os resultados sejam úteis para os preparadores das informações contábeis e financeiras, órgãos normatizadores e para futuras pesquisas.

Referências

- Abu-Nasser, M.; Rutherford, B. A. (1996). External users of financial reports in less developed countries: the case of Jordan. *The British Accounting Review*, [s.l.], 28(1), p. 73-87.
- Alrazeen, A. M. H. (1999). The quality of annual financial reports of Saudi corporations: users' perceptions and companies' practices. Doctoral dissertation - University of Wales. Cardiff, Wales.
- Anjos, V. M. L. (2008). A utilidade das Demonstrações Contábeis para a tomada de decisão sob a ótica dos analistas de investimentos e profissionais de Relações com Investidores – RI. 2008. Dissertação

- de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília.
- Bartlett, S. A.; Chandler, R. A. (1997). The corporate report and the private shareholder: Lee and Tweedie twenty years on. *The British Accounting Review*, [s.l.], 29(3), p. 245-261.
- Berry, A.; Robertson, J. (1985). Overseas bankers in the UK and their use of information for making lending decisions: changes from 1985. *The British Accounting Review*, [s.l.], 38(2), p. 175-191.
- Berry, A.; Citron, D.; Jarvis, R. (1985). Foreign banks operating in the UK—their information requirements, usage and suggested improvements to financial reporting, implications for the accounting profession. *European Accounting Association Conference, Brussels*.
- Brasil Bolsa Balcão (2018). *Históricos pessoas físicas*. B3: São Paulo,
- Bouwman, M. J.; Frishkoff, P.; Frishkoff, P. A. (1995). The relevance of GAAP-based information: a case study exploring some uses and limitations. *Accounting Horizons*, [s.l.], 4(9), p. 22-47.
- Campbell, D.; Slack, R. (2008). *Narrative reporting: analysts' perceptions of its value and relevance*. London: Association of Chartered Certified Accountants.
- Cascino, S. *et al.* (2016). Professional investors and the decision usefulness of financial reporting. [S.l.]: Institute of Chartered Accountants of Scotland (ICAS) and European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG).
- Chagas, A. T. R. (2000). O questionário na pesquisa científica. *Revista Administração On Line FECAP*, [s.l.], 1(1).
- Cotrim, C. H. P. (2012). *Compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros de companhias de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA: uma análise das percepções dos usuários investidores*. 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (3. ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Dal Ri, I.; Vendruscolo, M. I.; Heissler, I. P. (2018). Convergência das normas contábeis: a demonstração do resultado abrangente. *In: ATENA, Editora (coord.). Tendências da contabilidade contemporânea 2*. Ponta Grossa: Atena, p. 87-107.
- Datt, F. (2010). CVM amplia as exigências de informação. *Ernst & Young Terco, São Paulo*, p. 27-30.
- Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos, São Paulo*, 24, p. 38-49.
- Epstein, M. J.; Pava, M. (1992). How useful is the statement of cash flows? *Strategic Finance*, 74(1), p. 52.
- Financial Accounting Standards Board (2010). *Statement of financial accounting concepts no. 5: recognition and measurement in financial statements of business enterprises*. United States.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed.) São Paulo: Atlas, 2008.
- Gujarati, D. N.; Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. (5. ed.) Porto Alegre: AMGH.
- Günther, H. (2003). *Como elaborar um questionário?* Brasília: Laboratório de Psicologia Social, 2003. (Série Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais, 1).
- Hendriksen, E. S.; Van Breda, M. E. (1999). *Teoria da contabilidade*. (5. ed.) São Paulo: Atlas.
- Heissler, P. H.; Vendruscolo, M. I.; Sallaberry, J. D. (2018). A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade*, 1(34), p. 04-25.
- Hines, R. D. (1982). The usefulness of annual reports: the anomaly between the efficient markets hypothesis and shareholder surveys. *Accounting and Business Research, London*, 12(48), p. 296-309.
- Ho, S. M.; Wong, K. S. (2001). A study of corporate disclosure practice and effectiveness in Hong Kong. *Journal of International Financial Management and Accounting, Oxford*, 12(1), p. 75- 102.
- Holthausen, R. W.; Watts, R. L. (2001). The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of accounting and economics, Amsterdam*, 31(1), p. 3-75.
- Houcine, A. (2017). The effect of financial reporting quality on corporate investment efficiency: Evidence from the Tunisian stock market. *Research in International Business and Finance*, [s.l.], 42, p. 321-337.

- International Accounting Standards Board. (2014). IAS 1 presentation of financial statements. United Kingdom.
- Lidícibus, S. *et al.* (2010). Manual de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2010.
- Lee, T. A.; Tweedie, D. P. (1975a). Accounting information: an investigation of private shareholder usage. *Accounting and Business Research*, London, 5(20), p. 280-291, 1975a.
- Lee, T. A.; Tweedie, D. P. (1975b). Accounting information: an investigation of private shareholder understanding. *Accounting and Business Research*, London, 6(21), p. 3-17.
- Lee, T. A.; Tweedie, D. P. (1976). The private shareholder: his sources of financial information and his understanding of reporting practices. *Accounting and Business Research*, London, 6(24), p. 304-314.
- Lee, T. A.; Tweedie, D. P. (1977). The private shareholder and the corporate report. London: ICAEW.
- Likert, Rensis. (1975). A organização humana. São Paulo: Atlas.
- Lima, D. H. S. (2012). Análise do impacto da divulgação adicional de informações contábeis com o uso de recursos textuais e/ou gráficos sobre a percepção dos indivíduos quanto ao nível de *disclosure* de uma entidade. 2012. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Macedo, M.A.S. *et al.* (2013). Impacto da convergência às normas contábeis internacionais no Brasil sobre o conteúdo informacional da contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 7(3), p. 222-239.
- Martins, A. M.; Coutinho, A. H. (2018). Percepção dos analistas financeiros sobre a relevância da informação contábil no setor elétrico. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, 17(50).
- Martins, G. A. Théophilo C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. (2. ed.) São Paulo: Atlas.
- Morton, J. R. (1974). Qualitative objectives of financial accounting: a comment on relevance and understandability. *Journal of Accounting Research*, 12(2), p. 288-298.
- Nakayama, W. K.; Salotti, Bruno M. (2014). Fatores determinantes do nível de divulgação de informações sobre combinações de negócios com a entrada em vigor do pronunciamento técnico CPC 15. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 25(66), p.267-280.
- Nulla, Y. M. (2014). Does IFRS adoption influence quality of reporting? An empirical evidence from large Canadian banks. *International Journal of Accounting and Taxation*, [s.l.], 2(2), p. 85-109.
- Pinheiro, P. B. *et al.* (2017). A materialidade aplicada para a divulgação de informações nas notas explicativas. *Revista Eniac Pesquisa*, 6(2), p. 166-185.
- Souza, E. M. V. (2014). Notas explicativas: utilidade das informações financeiras divulgadas no Brasil com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). 2014. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Souza, M. M.; Borba, J.A. (2017). *Value relevance* do nível de disclosure das combinações de negócios e do *goodwill* reconhecido nas companhias de capital aberto brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 28(73), p. 77-92.
- Valente, N. T. Z. (2014). Qualidade da informação contábil na perspectiva da Ciência da Informação. 2014. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Verrecchia, R. (2001). Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, Amsterdam, 22, p. 97-180.
- Victor, F. G. ; Carpio, G. B. ; Vendruscolo, M. I. (2018). Ciclo de vida das companhias abertas brasileiras como determinante de sua estrutura de capital. *Revista Universo Contábil*, 14(1), p. 50-71.
- Wilton, R. L.; Tabb, J. B. (1978). An investigation into private shareholder usage of financial statements in New Zealand. *Accounting Education*, [s.l.], 18(1), p. 93-101.
- Zoysa, a.; Rudkin, K. (2010). An investigation of perceptions of company annual report users in Sri Lanka. *International Journal of Emerging Markets*, [s.l.], 5(2), p. 183-202.